Insistir em Existir

Notas Conceituais Consolidadas

Analize Nicolini | 2026
Versão em português, com os esclarecimentos da artista de 21 de outubro de 2026

Nota da artista

Quando *Insistir em Existir* passou a integrar o contexto de *Insistir em Existir: Protocolos de um Ateliê Público*, mantive suas possibilidades abertas, incluindo a possibilidade de incorporar luvas utilizadas em outras profissões.

Essa sugestão veio do trabalhador que entregou as peças de cimento. Ele estava usando luvas durante a entrega. A conversa passou a fazer parte do desenvolvimento da obra e abriu novas relações entre corpo, trabalho, proteção e estrutura.

Estas notas consolidadas reúnem uma etapa da pesquisa. “Consolidadas” refere-se à reunião dessas reflexões em um documento; a obra e suas possibilidades de desdobramento permanecem abertas.

EIXOS / Estrutura, Trabalho, Luta, Permanência, Processo, Economia, Instituição

01 Princípio Central

A obra investiga a persistência como condição material, temporal e institucional. “Insistir em existir” é entendido como permanecer dentro de estruturas que permanecem, sem promessa de superação ou heroísmo. A instalação transforma essa condição em organização espacial.

02 Estrutura como Arquitetura da Luta

A coluna de cimento atua como núcleo estrutural da obra. Ela condensa suporte, peso, repetição e obstáculo. Não representa a estrutura: age como estrutura. A luta acontece diante do que não cede.

03 Sistema de Inversões

A instalação organiza-se por deslocamentos funcionais: a coluna ocupa o lugar do impacto; o saco de pancada ocupa o lugar da sombra; e o tatame ocupa o lugar da cobertura. Essas inversões suspendem expectativas de uso, função e leitura.

04 Regimes de Corpo e Trabalho

As luvas conectam a obra aos campos esportivo, médico, industrial, performativo e técnico. A instalação permanece aberta à possibilidade de incorporar luvas utilizadas em outras profissões. Elas operam como dispositivos de exposição, proteção, risco e função, em vez de constituírem uma classificação de ocupações. A luva media a relação entre corpo e sistema.

05 Incorporação do Resíduo

Os artefatos menores reúnem luvas e cimento por meio do encaixe das luvas nos objetos de cimento. Esse gesto materializa o princípio de que o trabalho deixa marcas na estrutura. O esforço não desaparece: ele se fixa. O resíduo torna-se forma.

06 Tempo sem Clímax

O saco de pancada no chão funciona como marcador temporal. Ele representa o impacto acumulado, o desgaste e a repetição. A obra constrói um regime de tempo sem resolução narrativa.

07 Reconfiguração da Base

O tatame suspenso inverte a lógica da proteção. O que deveria sustentar passa a cobrir. A base torna-se cobertura, produzindo uma leitura crítica das condições de suporte.

08 Processo como Acontecimento

A obra incorpora um acontecimento contingente ocorrido durante sua produção e montagem. A sugestão de incluir luvas utilizadas em outras profissões veio do trabalhador que entregou as peças de cimento e estava usando luvas durante a entrega. A artista manteve essa sugestão como uma possibilidade aberta para a obra. Trata-se de uma escuta situada, surgida em uma situação concreta de trabalho. O acaso atravessa a obra por meio do encontro.

09 Processo como Linguagem

O fazer não é ocultado. Decisões, ajustes e deslocamentos constituem a lógica formal da obra. O processo opera como camada ativa do trabalho, em vez de permanecer como bastidor.

10 Economia como Condição Material

A obra é produzida em um espaço que articula criação, exposição, circulação, venda e debate. A economia estrutura o campo da obra. Produzir, mostrar e sustentar fazem parte do mesmo sistema.

11 Relação com o Público

A obra se constitui na experiência do espectador. Não há leitura fechada. O sentido emerge na circulação, na permanência e na relação corporal com o espaço.

12 Instituição como Matéria

O espaço expositivo integra o sistema da obra. Produção, circulação e condições institucionais constituem matéria formal do trabalho.

13 Autoria Situada

A autoria se mantém enquanto se constrói em campo relacional. A incorporação do acontecimento torna a autoria mais complexa sem diluí-la.

14 Repetição como Condição Ética

A repetição expressa insistência, permanência e adaptação. Ela é princípio estrutural da obra, em vez de recurso decorativo.

15 Referências Estruturais

A obra dialoga com práticas que investigam trabalho, corpo e instituição como linguagem, especialmente em ressonância com:

Jonathas de Andrade: trabalho e instituição como dispositivo formal.
Érica Storer: corpo regulado por regimes de função.
Ai Weiwei: trabalho real como parte do sentido.

Essas referências operam como campo de diálogo, não como modelos.

16 Síntese Conceitual

Insistir em Existir articula estrutura, trabalho, tempo, processo e economia como linguagem espacial. A obra transforma permanência em forma. Não promete ruptura. Organiza a persistência como prática situada, material e contínua.

analizenicolini.com